



M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO
(CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS)

*Anexar ao processo
202/57
Gef de Holanda*

*M350
P01*

C. B. A. M.
ENTRADA
1108757
Nº 484/57

J. K. VAN DE HAAGEN - Chefe da Divisão de Museus e
Monumentos da UNESCO

DISTRIBUIÇÃO

Assunto: Fala sôbre sua viagem à América do Sul e
sôbre o curso a se realizar em setembro de
1958 no Rio de Janeiro.

*Anexados a este
estão os processos:*
I.N.E.P. - 3402/55
I.N.E.P. - 159/57
I.N.E.P. - 820/57

C. B. A. M.
(C. B. P. E.)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

820/57 (F. G. C. F.)

DISTRIBUIÇÃO

J. K. van der Staagen - Chefe da Di-
visão de Museus e Monumentos da
UNESCO

C. D. P. - at. Prof. Mo-
reia de Souza e Guy
de Holanda.

Assunto - Fala sobre sua viagem à América
do Sul e sobre o curso a se realizar
em setembro de 1958 no Rio de Ja-
neiro



UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION
 ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE

Téléphone : KLEber 52-00 - BALzac 24-02 - Télégr. UNESCO PARIS
 19, AVENUE KLEBER - PARIS XVII^e

INSTITUTO NACIONAL
 DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
 - 6 MAR 1957
 PROTOCOLO
 Nº. 820/57

1 III 1957

In your reply, please refer to :
 En répondant, veuillez rappeler :
 N°

Cher Monsieur

Acabo de regresar a París, después de un viaje apasionante que constituyó mi primer contacto con un vasto continente hasta entonces desconocido para mí.

En menos de un mes pude visitar La Habana, Panamá, Bogotá, Lima, Santiago de Chile, Buenos Aires y Río de Janeiro. En todas partes me recibieron con la mayor cordialidad. En todas partes se hizo lo humanamente posible para que durante mi "permanencia relámpago", pudiera yo formarme una idea general de las instituciones museográficas y de los principales monumentos de la capital, ya que no del país entero. A pesar de llegar yo en un período que es de vacaciones en varios países, logré contactos personales utilísimos para mi trabajo y casi siempre tuve la sensación, al alejarme de cada país, que dejaba en él amigos fieles de la Unesco y que creaba simpatías personales muy valiosas para mí.

Abrigo la esperanza sincera de que el futuro afiance aún más los lazos así establecidos. Para empezar, ruego a Vd. me perdone que ésta mi primera carta sea una especie de circular impresa, pero es la única posibilidad que se me presenta de escribirle oportunamente.

¿Cuál es mi impresión general? La de un inmenso continente rebotante de ideal, donde se trabaja febrilmente con miras a un porvenir muy cercano cuya grandeza todos entienden. Tal vez la situación de los museos no siempre sea lo que deseamos pero, tanto las autoridades gubernamentales como los expertos alientan el convencimiento de que ha llegado el momento de introducir métodos más modernos con el fin de que tan maravillosas instituciones puedan desempeñar, en el desarrollo social de las comunidades, el papel que les ha asignado la naturaleza.

No me cabe duda de que el cursillo de estudios sobre este tema que la Unesco intenta organizar en septiembre de 1958 en Río de Janeiro, proyecto que cuenta con el respaldo total de las autoridades brasileñas, se convertirá en un factor decisivo del desarrollo museográfico y, por lo tanto, del desarrollo cultural de América Latina.

Me es especialmente grato aprovechar esta oportunidad para expresar a Vd. mi agradecimiento por la valiosa ayuda que tuve a bien prestarme para asegurar el buen éxito de mi misión y me suscribo de Vd. como su atento servidor y amigo.

Mr. Amisio Teixeira,
Río de Janeiro

J.K. van der Haagen
 (J.K. van der HAAGEN)
 Jefe de la División
 de Museos y Monumentos

*1/ Para el proceso
 2/ Encaminar a
 C.D.P. atención a
 Morcia de Souza e
 Guy de la Lande
 Cu 6/3/57*

ANEXO

Muchos de Vds. han solicitado información en relación con las posibilidades que ofrece el programa de participación de la Unesco en las actividades de los Estados Miembros, en la esfera de conservación del patrimonio cultural de la humanidad y en la de museos. Por lo tanto quiero comunicar a Vd. los datos siguientes:

Por carta CL/1168 de 14 de enero de 1957, el Director General de la Unesco ha comunicado a los Estados Miembros que las solicitudes a título del mencionado programa (envío de expertos y de equipo, concesión de becas) para 1957-1958, podrán presentarse hasta el 31 de marzo de 1957. Si algunas de estas solicitudes son idénticas a las presentadas durante 1955-1956 que no hayan sido resueltas favorablemente, el Gobierno que desee volverlas a presentar debe informar de ello al Director General antes de la fecha mencionada.

En el campo de preservación del patrimonio cultural de la humanidad, la participación de la Unesco en las actividades de los Estados Miembros consistirá en suministrar asesoría técnica sobre la organización de las entidades nacionales de conservación, aplicación de los métodos y técnicas de preservación y de restauración, arreglo de los lugares de interés histórico y arqueológico, y aplicación de las medidas de protección previstas por las disposiciones de la Convención y el Protocolo para la protección de los bienes culturales en caso de conflicto armado.

En la esfera de los museos, la Unesco participará en las actividades iniciadas por los Estados Miembros con miras a la creación de museos o a la reorganización de los ya existentes, para adaptarlos a las necesidades de la educación y de la cultura popular.

Por separado remito a Vd. una publicación titulada "Las técnicas de los museos en la educación fundamental", publicada por la Unesco en el marco de la campaña internacional de museos; una parte de este folleto ha sido escrita por mi colaborador el Dr. F. Daifuku, quien se ocupa especialmente de la preparación del cursillo de Río de Janeiro.

Informação sôbre carta-circular do sr. J.K. van der Haagen, Chefe da Divisão de Museus e Monumentos da UNESCO, acompanhada de um Anexo.

Senhor Diretor:

A presente carta-circular, datada de 1º do corrente, refere-se à recente viagem levada a efeito pelo seu signatário a diversos países da América Latina, com o propósito de entrar em entendimentos para organizar um seminário de museus, havendo sido escolhido o Rio de Janeiro para sede do mesmo.

2. Em reunião do IBICC, da qual participou o autor da presente informação, tomaram-se medidas preliminares no sentido de obter-se a inclusão, no orçamento federal de 1958, de um crédito correspondente a US\$23.000,00, quantia com a qual o Brasil deverá contribuir para as despesas daquele seminário, a realizar-se em setembro do ano próximo.

3. No Anexo, lembra-se que "por carta CL/1168, de 14.1.57, o Diretor Geral da UNESCO comunicou aos Estados Membros que os pedidos de envio de técnicos e aparelhamento, bem como de bolsas para 1957-1958, de acôrdo com o programa de participação desse órgão às atividades concernentes à conservação do patrimônio cultural da humanidade e aos museus, deverão ser apresentados até 31 de março do dito ano. Outrossim, poderão ser renovados, dentro do mesmo prazo, os pedidos feitos em 1955-1956, que não hajam sido contemplados.

4. Conviria, a esse respeito, verificar urgentemente se nas bolsas pedidas foram incluídos educadores, porque parece que, até agora, estas têm sido concedidas apenas a conservadores de museus, para aperfeiçoamento técnico alheio a qualquer aspecto educativo. Ora, o seminário programado para 1958 versará, essencialmente, sôbre a utilização pedagógica das coleções dos museus e conviria se remediasse a semelhante lacuna, para o seu melhor êxito.

8. 3. 1957

(a) Guy de Hollanda
Guy de Hollanda

INFORMAÇÃO

Processo - INEP nº 820/57

- 1)- Acentuo, inicialmente, que não acompanhou ao processo a publicação intitulada - "As Técnicas dos Museus na Educação Fundamental".
- 2)- Deve-se levar em consideração, a meu ver, a declaração do Chefe da Divisão de Museus e Monumentos da UNESCO, relativa à indicação de candidatos a bôlsas, até o dia 31 de março de 1957.
- 3)- Está no item 2 do Anexo esta declaração: - "O Diretor Geral da UNESCO comunicou aos Estados-membros que os pedidos de envio de técnicos e aparelhamento, bem como de bôlsas para 1957-1958, de acôrdio com o programa de participação dêsse órgão nas atividades concernentes à conservação do patrimônio cultural da humanidade e aos museus, deverão ser apresentados até 31 de março. Poderão, outrossim, ser renovados, dentro do mesmo prazo, os pedidos feitos em 1955-1956." >>
- 4)- Em consulta à secretaria do IBECC, fui informado de que até hoje, não houve indicação nem de técnicos de museus, nem de educadores, para as bôlsas oferecidas.
- 5)- Sendo assim, opino no sentido de que o Ministério da Educação e Cultura apresente, para aperfeiçoamento, no campo da museologia, a um de seus técnicos de educação, tendo em vista o propósito da UNESCO, em pôr os museus a serviço da educação.
- 6)- Não havendo, na carta-circular do Diretor da Divisão de Museus e Monumentos, outro ponto que mereça, no momento, nossa particular atenção, opino pelo arquivamento, ^{da mesma,} depois do pronunciamento do diretor do INEP, sôbre o presente alvitre.

*Do acordo. Fazer-se a
indicação de técnico de
educação Dr. Guy de
Holanda em 18/3/57*

Em 13/3/1957

Moreira de Souza
J. Moreira de Souza

O Museu Pedagógico do Centro Brasileiro de Pesquisas
Educaionais e a função educativa dos Museus do Brasil

Guy de Hollanda
Representante do I.N.E.P. e do C.B.P.E.

De acôrdo com o plano de organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educaionais (C.B.P.E.), cabe à Divi são de Documentação e Informação Pedagógica (D.I.D.P.) do mesmo, proporcionar a "documentação relativa às necessidades dos estudos e pesquisas desenvolvidas pelas diferentes Divi sões". Por sua vez, a D.I.D.P. deverá incluir entre as suas atividades, um "museu pedagógico destinado a demonstrar a e- volução das doutrinas, práticas educacionais, material de en- sino, especialmente em relação ao país, cabendo-lhe ainda man- ter filмотeca, discoteca, arquivo de fotografias e gravuras". Cabe observar, aqui, que não chegou a vingar, no Brasil, o "Mu- seu Pedagógico" cuja criação fôra proposta, em 1882, por Ruy Barbosa e se inspirava no "Musée Pédagogique" francês de 1879. As funções atribuidas ao "Museu Pedagógico" do C.B.P.E. são mais restritas do que as da instituição do mesmo nome ideada no ocaso do Império, pois esta, à semelhança do protótipo fran- cês de então, abarcava um campo excessivamente amplo para caber, com proveito, no âmbito de um museu. Na própria Fran- ça, o "Musée Pédagogique" acabou transformando-se, a partir de 1950, num dos serviços do "Centre National de Documenta- tion Pédagogique", o qual nascera, como uma seção daquele Mu- seu, em 1936. Dotado de personalidade civil e autonomia fi- nanceira desde 1954, o "Centre National de Documentation Pé- dagogique" recebeu uma organização mais sistemática pelo de- creto de 19/1/1955 e pelo "arrêté ministériel" de 25/8/1955. Embora a França seja uma nação muito centralizada política e administrativamente, foi prevista, já em 1945, a criação de Centros Regionais de Documentação Pedagógica. Seu funciona- mento teve início, em 1949, com o "Centre régional de Documen- tation de Toulouse". Os centros regionais ou departamentais estão, diretamente, subordinados aos respectivos reitores ou inspetores de "académie". Isto não impede que sejam conside- rados, na terminologia legal francesa, como "sections" do "Cen- tre National de Documentation Pédagogique", cuja atividade pro- longam e completam.

No nosso país, e no âmbito federal, somente a partir de 1938 foi organizado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (I.N.E.P.), que fôra criado, no ano anterior, com a designação de Instituto Nacional de Pedagogia. Devia compreender um "Museu Pedagógico", que não chegou a ser instalado. Pela Portaria nº 32, de 11/11/1953, foi organizado, no I.N.E.P., um "Centro de Documentação Pedagógica" que abrangia, entre os seus setores, um "Museu Pedagógico". Com a criação do "Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais" (Decreto nº 38.460, de 28/12/1955), "todos subordinados ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura", houve o propósito de facilitar a este Instituto um melhor cumprimento de seus objetivos de pesquisa educacional em todo o Brasil, desligando-a dos encargos técnico-administrativos que fôra assumindo no campo da educação nacional, assegurando-lhe meios mais adequados, graças a um "regime de financiamento especial e gozando de todas as condições de flexibilidade e independência das campanhas de educação". Como consequência lógica da instituição do C.B.P.E., o Centro de Documentação Pedagógica do I.N.E.P. está sendo incorporado ao mesmo, devendo ser substituído pelas seguintes Divisões:

- 1) Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais;
- 2) Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais;
- 3) Divisão de Documentação e Informação Pedagógicas

O Museu Pedagógico, cuja instalação não se verificou durante o funcionamento do Centro de Documentação Pedagógica, passa, como assinalamos anteriormente, a ser um dos órgãos da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Comparando o I.N.E.P., o C.B.P.E. e os C.R. (Centros Regionais de Pesquisas Educacionais), com o "Centre National de Documentation Pédagogique" e os "Centres Régionaux et Départementaux de Documentation Pédagogique", é fácil dar-se conta que as denominações brasileiras e, também, a estrutura correspondente são mais adequadas aos objetivos que se têm em vista. No entanto, desde que se tenha o cuidado de distinguir a pesquisa da documentação, é inegável que esta - me diante mais de oitenta anos de funcionamento contínuo de ins

tituições, cujo núcleo foi o "Musée Pédagogique" - alcançou em França uma organização e eficiência, que fazem, hoje, do "Centre National de Documentation Pédagogique" uma instituição modelar no Mundo. No Brasil o interêsse pelos serviços de documentação pedagógica é muito mais recente e êstes ainda estão em uma etapa preparatória. Enquanto à pesquisa educacional, parece que - com exceção do campo da educação áudio-visual, que, entre nós, ainda permanece agreste - os "projetos" do C.B.P.E. (precedidos, aliás, por algumas investigações anteriores do I.N.E.P.) não desmerecem numa comparação com as realizações equivalentes, embora distintas, do referido "Centre National de Documentation Pédagogique". Êste, subordinado ao "Ministère de l'Education Nationale", possui funções análogas às do I.N.E.P. e do C.B.P.E.. As diferenças de organização e, também, de denominação, são o resultado de um desenvolvimento diferente no caso francês e brasileiro.

Depois da criação e funcionamento promissor da C.I.L.E.M.E. (Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar) e da C.A.L.D.E.M.E. (Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino), ambas promovidas pelo I.N.E.P., foi, recentemente, instituída mais uma campanha nacional de educação: a Campanha Nacional do Material de Ensino (C.N.M.E.), subordinada ao Departamento Nacional de Educação. De acordo com o parágrafo único do art. 2º do Decreto que instituiu a C.N.M.E., "entende-se por material didático, para os efeitos dêste decreto:

- a) peças, coleções e aparelhos para o estudo de ciências naturais, matemática e desenho e material para o estudo de geografia e história;
- b) material para o ensino áudio-visual de disciplinas dos cursos de grau elementar e médio;
- c) dicionários, atlas e outras obras de consulta."

O mesmo Decreto prevê que a Campanha deverá, para a consecução dos seus objetivos, "promover o levantamento de dados sôbre as necessidades de material escolar e as condições de mercado". Por sua vez, êsse levantamento "será rea

lizado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos ou por entidade particular especializada".

Ora, o Museu Pedagógico do C.B.P.E. poderá e de verá participar, ativamente, não só dêsse levantamento, mas sobretudo da organização de uma exposição permanente, porém, sempre renovada, do material de ensino em aprêço. Trata-se aliás de uma de suas principais finalidades, como indicamos no início do presente trabalho.

Para a organização dêsse material de ensino, que será, em grande parte, áudio-visual, impõe-se uma e streita cooperação entre o Museu Pedagógico e os Museus do Brasil. A êsse esforço, cuja eficácia dependerá, sob muitos pontos de vista, de um planejamento cuidadoso, não poderão deixar de associar-se instituições como o Instituto Nacional de Cinema Educativo (que já conta com apreciáveis realizações nesse campo), a Diretoria do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a Seção Nacional do I.C.O.M.

Mas, surge, aqui, um obstáculo inicial, que cumpre remover quanto antes. Poucos são os nossos Museus cujos catálogos impressos não estão esgotados, cujas explicações se jam suficientemente esclarecedoras para quem não é especialista na matéria e cujas indicações topográficas não discor-dem da atual distribuição nas salas, ou outros locais, dos respectivos itens do catálogo. Nem sempre as ilustrações são satisfatórias e o seu número é, frequentemente, escasso. Os índices costumam ser, por demais, deficientes. Tampouco é corrente a existência de coleções fotográficas editadas pe- los Museus. Tais falhas prejudicam, consideravelmente, a função educativa dos Museus; sobretudo tomando em conta que esta se exerce, quase sempre, à margem das atividades curriculares (que não se limitam ao âmbito escolar) da Escola Brasi-leira. Parece desnecessário insistir nas dificuldades que tu do isto acarreta para um levantamento preliminar dos recur- sos que podem proporcionar os Museus do País para que se organize o material de ensino já mencionado. Aliás não há ne- nhum indicador dos nossos Museus.

Sem pretender invadir a esfera própria dos Mu- seus, o Museu Pedagógico deverá ajudá-los no melhor cumprimen- to de suas importantes funções educativas. Salvo engano, apenas o Museu Nacional do Rio de Janeiro possui uma Seção de E

ducação. Não propomos que se institua uma seção análoga nos demais Museus do Brasil, pois, frequentemente, a natureza dos mesmos (para não falar dos aspectos financeiros da questão) não aconselharia semelhante iniciativa. Ainda nos Museus que se destacam pela importância das suas coleções e pesquisas científicas (incluindo nestas não só as concernentes às ciências físicas e naturais, mas também as históricas, sociais, etc.) o funcionamento de uma Seção de Educação envolve problemas bastante difíceis. (Com efeito, não se pode exigir dos pesquisadores uma autêntica vocação pedagógica, da qual a capacidade docente é apenas um aspecto. É certo que os primeiros Museus de "História Natural" (cujo conteúdo era então muito mais amplo do que hoje), requeriam, geralmente, de seus naturalistas o desempenho de um magistério público, livre das peias da organização escolar da época. Atualmente, o ensino ministrado nos cursos mantidos pelos Museus destina-se, cada vez mais, à formação de pessoal especializado de nível superior e ao aperfeiçoamento de pesquisadores. Esta finalidade não exclui, evidentemente, cursos do tipo de "extensão universitária", cuja plasticidade permite alcançar um público mais numeroso e variado em sua composição intelectual, grau de escolaridade etc. Sem dúvida, os nossos Museus não se olvidaram dessa função educativa por excelência, mas, cumpre que se aparelhem, devidamente, para atender às novas exigências impostas à educação pela crescente complexidade da vida contemporânea. É oportuno lembrar que a maioria dos Museus não são, nem podem ser, escolares. Devem ser considerados como órgãos da educação extra-escolar, embora devam participar das atividades educativas curriculares das escolas. Além destas, cuja importância vem crescendo em todos os países há vários decênios, compete aos Museus:

- 1) contribuir para a educação extra-curricular dos escolares;
- 2) facilitar e melhorar a educação extra-escolar.

É duvidoso que tais fins educativos possam realizar-se em sua plenitude e com o rendimento necessário dentro da atual organização dos nossos Museus. Duvidamos, também, que se resolva o problema com a criação de novos quadros de pessoal. Na esfera federal, a carreira de técnico de edu

cação tem proporcionado alguns elementos valiosos à Seção de Educação do Museu Nacional, mas, não em virtude da estrutura daquela carreira - que é sumamente imperfeita -, senão devido a circunstâncias puramente acidentais.

Não pretende o Museu Pedagógico monopolizar, nem tampouco centralizar, uma eventual orientação das funções educativas dos Museus do Brasil. Breve, ao lado do C.B.P.E., funcionarão os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais. Deverão organizar os seus museus pedagógicos, de acordo com as condições e necessidades locais. Ao Museu Pedagógico do C.B.P.E. e aos Museus Pedagógicos dos C.R. poderá corresponder, ademais do levantamento e organização do material de ensino - baseado na medida do possível num aproveitamento máximo das coleções dos Museus do Brasil - o papel de "clearing house" dos problemas pedagógicos destes.

Mais do que qualquer **resenha** sêca de possíveis projetos, julgamos preferível sugerir ao Primeiro Congresso Nacional de Museus um cordial exame e discussão dos problemas esboçados na presente comunicação, e que requerem uma estreita cooperação entre os educadores e o pessoal técnico e científico dos Museus do Brasil.

Rio de Janeiro, julho de 1956.

cc: Sr/ Teixeira



HAV/MJS/16,132

La Habana, 4 de enero de 1957.

Srta. Vera Regina Sauer,
Secretaria de la Comisión Nacional
de la Unesco,
(IBECC)
Palacio Itamarati
Rio de Janeiro, Brasil.

Moreira de Souza
Em 11/1/57
[Signature]

De mi mayor consideración:

Como es de su conocimiento el Sr. J.K. van der Haagen, Jefe de la División Museos y Monumentos de la Unesco, llegará a Rio de Janeiro, en misión oficial, el martes 29 de enero a las 15:35, en el vuelo 662 de la KLM.

Los pormenores de la visita del Sr. van der Haagen fueron comunicados a esa Comisión por intermedio del oficio HAV/MJS/15,405, de fecha 17 de septiembre del año pasado.

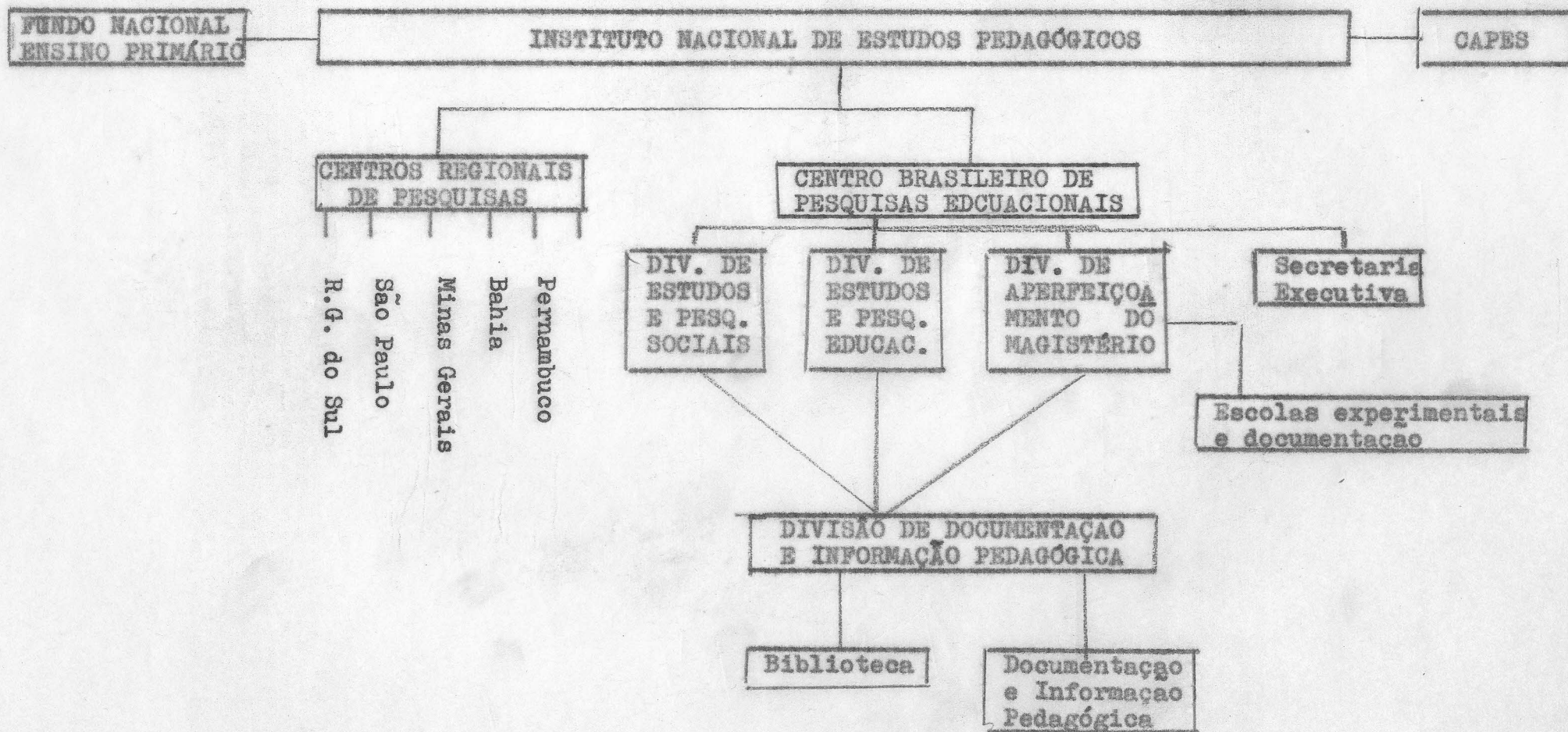
Además de las personas interesadas en los museos que se entrevisten con el Sr. van der Haagen, sería de interés que también lo hiciera el Profesor Lucio Costa, Director de la División de Estudio y Clasificación del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional.

Al agradecer desde ya todo lo que Ud. haga para facilitar la misión de nuestro funcionario y al desearle un feliz año 1957, me es grato saludarla con la mayor consideración.

Carlos Víctor Penna
Especialista en Actividades Culturales

CVP:mj

ORGÃOS EXECUTORES DE PLANOS ESPECIAIS, SUBORDINADOS AO INEP





*Recibi, hoje.
Dia 16/11/56
Município de São Paulo*

TELEFONOS: F-4959-F-5322. TELEGR: UNESCO HABANA

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION
ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE
ORGANIZACION DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACION, LA CIENCIA Y LA CULTURA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDIOS PEDAGÓGICOS
25 SET 1956
PROTOCOLO
Nº. 3462/56

CENTRO REGIONAL EN EL HEMISFERIO OCCIDENTAL

CALLE 5 No. 306, VEDADO - HABANA

La Habana, 18 de septiembre de 1956.

HAV/MUS/15.407

Dr. Anisio Teixeira,
Director General del
Instituto Nacional de Estudios
Pedagógicos (INEP)
Ministerio de Educación
Rio de Janeiro, Brasil.

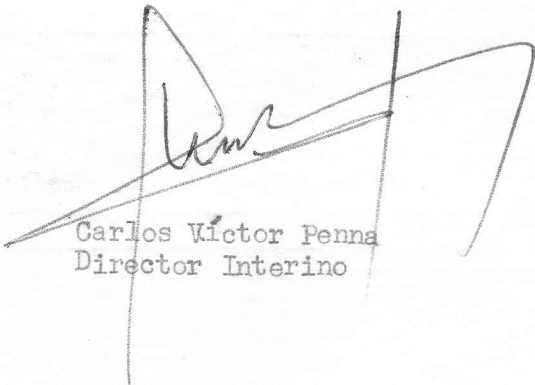
*A D. Elza do Nascimento
Dia 24/9/56
Mauri Barata*

Mi estimado Dr. Teixeira:

Me tomo la libertad de enviarle agregada a la presente, copia de una carta que he escrito al Presidente de la Comisión Nacional de la Unesco en el Brasil (IBECC) relativa a la misión del Sr. J. K. Van der Haagen, Jefe de la División Museos y Monumentos de la Unesco, que llegará a Rio de Janeiro el 29 de enero de 1957.

Como la visita del Sr. Van der Haagen se relaciona esencialmente con la labor educativa que deben cumplir los museos, y siendo este tema de sumo interés para Ud., le escribo esta carta en forma personal para solicitarle quiera ayudarnos a que la programación de las actividades del Sr. Van der Haagen en Brasil se haga con suficiente antelación a fin de que su visita pueda ser aprovechada en la mejor forma posible.

Al agradecerle la atención que quiera dispensar a este pedido, aprovecho la oportunidad para saludarlo con mi más alta y distinguida consideración.


Carlos Víctor Penna
Director Interino

CVP:com

HAV/MUS/15.405

La Habana, 17 de septiembre de 1956.

Señor Presidente de la Comisión Nacional
de la Unesco
(IBEGC)
Palacio Itamarati
Rio de Janeiro, Brasil.

De mi mayor consideración:

Tengo el agrado de dirigirme al Señor Presidente para llevar a su conocimiento que el Sr. J. K. Van der Haagen, Jefe de la División de Museos y Monumentos de la Unesco, llegará al Brasil en misión oficial el 29 de enero de 1957 y permanecerá en Rio de Janeiro hasta el 6 de Febrero.

La visita del Sr. Van der Haagen tiene los siguientes objetivos:

- 1.- Establecer contactos directos con funcionarios del gobierno en el campo de la educación a través de los museos y con las autoridades de los museos para cambiar ideas con ellos sobre la mejor forma de fomentar y establecer programas destinados a poner de manifiesto las funciones sociales, públicas y educativas de estos organismos.
- 2.- Cambiar ideas con las autoridades competentes sobre la organización del proyectado Seminario sobre Museos, que posiblemente se lleve a cabo en ese país en 1958. En este sentido, el Sr. Van der Haagen tendría sumo interés en conocer la posible sede de este Seminario y en determinar los puntos que podrían incluirse en el temario del mismo.
- 3.- Intercambiar puntos de vista sobre los convenios internacionales tales como la Convención para la Protección de los Bienes Culturales en caso de Conflicto Armado, Principios Internacionales relativos al Régimen de las Excavaciones Arqueológicas, Centro de Restauración y Conservación de Piezas de Arte, a ser creado en Roma, etc.
- 4.- Establecer planes para el funcionamiento del Comité Nacional de Museos y determinar la forma en que este organismo podría cooperar más estrechamente con el Consejo Internacional de Museos, que es una organización internacional no-gubernamental subvencionada por la Unesco.
- 5.- Pasar revista a las actividades llevadas a cabo por la Unesco en el campo de los museos y monumentos históricos y establecer la forma en que tales programas pueden ser mejor aprovechados en Brasil y cómo la Unesco puede utilizar la experiencia que en este campo se ha obtenido en el país.

Teniendo en cuenta los alcances de la misión del Sr. Van der Haagen, me permite solicitar su colaboración para programar con suficiente tiempo las reuniones y trabajos que podrían llevarse a cabo durante la corta estancia del Sr. Van der Haagen en el Brasil.

En tal sentido, me permito sugerir a simple título informativo, y sujeto a las modificaciones que Ud. estime conveniente introducir, el siguiente plan de trabajo:

- 1.- Citar a una reunión a las personas más destacadas en los problemas de museos, arqueología y monumentos históricos para celebrarse el día de la llegada del Sr. Van der Haagen, incluyendo desde luego, a los miembros del actual Comité Nacional de Museos. En este grupo sería conveniente y deseable que figuraran los funcionarios del gobierno, las autoridades de los museos y los educadores especializados en estos asuntos. Si fuera posible, sería interesante reunir a estas personas con anterioridad a la llegada del Sr. Van der Haagen a fin de analizar la situación de los museos, arqueología y monumentos históricos del Brasil que podrían ser planteados en la reunión con nuestro funcionario.
- 2.- Durante esta reunión el Sr. Van der Haagen haría una exposición de su programa de trabajo, en español, de una duración no mayor de 30 minutos. A esta exposición seguiría una discusión de los temas planteados en cuya oportunidad podría definirse el plan de trabajo a cumplir, incluyendo visitas a los museos durante la permanencia de nuestro funcionario en el Perú. El señor Van der Haagen está en condiciones de mantener una conversación en las siguientes lenguas: inglés, francés e italiano; su dominio del idioma español es limitado.
- 3.- Nombrar una o varias personas muy destacadas en el campo de los museos, arqueología o monumentos históricos para asesorar al señor Van der Haagen en sus tareas.

Teniendo en cuenta el corto tiempo que nuestro funcionario ha de permanecer en el Brasil, es aconsejable establecer programas concretos de trabajo, para lo cual el proyecto antes esbozado podría ser de utilidad.

Al agradecerle la atención que dispense a este pedido, y al rogarle quiera hacerme saber el plan definitivo que se adopte sobre este particular, aprovecho la oportunidad para saludarlo con mi más alta y distinguida consideración.

Carlos Víctor Penna
Director Interino

CVP:com

cc: Sr. A. Teixeira

cc: Sr. F. N. Viana

2ª Reunião para organização do Programa relativo à visita do Senhor J. K. van der Hagen, Chefe da Divisão de Museus e Documentos da UNESCO

-----***-----

I - Pessoas presentes:

Temístocles Cavalcante	- I B E C C
Maria da Graça Sampaio	- I B E C C
Niomar Muniz Sodré	- M A M
Carlos Flexa Ribeiro	- M B A
Regina Real	- C R B
Ligia Bastos	- M N
José Cândido	- M N
Mário Barata	- E B A
Paulo Carneiro	- U N E S C O
Moreira de Sousa	- I N E P
Guy de Holanda	- C B P E
Regina Tavares	- I N E P

II - Aberta a sessão, o presidente do I B E C C, distribuiu o programa elaborado, de acordo com as sugestões havidas na 1ª reunião, para ser discutido.

III - O Dr. Paulo Carneiro apresenta sugestões para os assuntos a serem debatidos.

Sugestões:

- a) - Exame das diversas modalidades de ação, para a participação dos museus em uma campanha de educação.
- b) - Recomendações do Congresso de Ouro Preto.
- c) - Programas especiais de ensino e divulgação dos principais museus do Brasil.
- d) - Necessidades dos museus, com relação a material de instalação.

IV - Informação de Guy de Holanda sobre o levantamento dos museus que fazem pesquisas (CAPES).

V - Moreira de Sousa sugere uma reunião do Sr. van der Hagen com educadores.

- VI - Regina Real lembra a conveniência de serem convidados, para a reunião sugerida por Moreira de Sousa, os técnicos de Museu.
- VII - Paulo Carneiro, sugere que os pontos de vista trocados, por ocasião da reunião dos educadores com van der Hagen, poderão constituir matéria de estudo e debates do estágio a ser realizado em outubro de 1958.
- VIII - Temístocles Cavalcante pede que se elabore uma lista de educadores e técnicos de museus, para a reunião do dia 31 de janeiro, às 10 horas, na sala do Conselho Nacional de Educação (5º andar) com a presença do Ministro da Educação e do Diretor do INEP.
- IX - Ficou resolvido que haverá uma 3ª reunião, no dia 4 de fevereiro, na sede do P.H.N., com a presença de Rodrigo de Melo Franco e Lúcio Costa.
- X - Paulo Carneiro convida os presentes para um cock-tail, em sua residência, (rua Inhangá, nº 26 - aptº 401 - Copacabana), no dia 29 de ~~outubro~~^{janeiro}, às 18,30, oferecido ao Senhor van der Hagen.
- XI - Indagar do diretor do INEP se pode estar presente à reunião do dia 31, às 10 horas, e se tem objeção a um almoço com S. Sa., logo em seguida à reunião.
-

PROGRAMA DE VISITA DO SENHOR VAN DER HAAGEN

- Terça-feira, dia 29 - 15,35 hs. - Chegada
18,00 hs às 20.00 hs - Cocktail na residência do Dr. Paulo Carneiro.
Rua Inhangá, 26 apto. 401.
- Quarta-feira, dia 30 - 10,00 hs - Visita ao Museu Nacional
12,30 hs - Almoço no Museu Nacional
..... hs - Visita ao Museu do Índio
15,30 hs - Conferência do Sr. Van Der Haagen Auditorium do MEC
- Quinta-feira, dia 31 - 8,30 hs - Visita ao Museu de Arte Moderna
10,00 hs - Reunião de museólogos e educadores ~~Sala do Conselho de Educação MEC~~
Auditorio do MEC hs - Audiência com o Ministro da Educação
..... hs - Almoço com o Dr. Anísio Teixeira
15,00 hs - Visita ao Museu Histórico
- Sexta-feira, dia 1º - 10,00 hs - Reunião com diretores de museus
12,30 hs - Audiência com o Ministro das Relações Exteriores
13,00 hs - Almoço no Palácio Itamaraty
15,00 hs - Visita ao Museu Nacional de Belas Artes
17,00 hs - Reunião do ICOM (5º andar MEC)
- Sábado, dia 2 Petrópolis (Avisar Marques dos Santos)
- Domingo, dia 3 São Paulo
- Segunda-feira, dia 4 Volta de São Paulo - contato com os arquitetos do Patrimônio (14,00 hs) e visita ao Mosteiro de São Bento
- Terça-feira - dia 5 Partida

Pessoas que tomarão parte na reunião de educadores com o sr. J.K. Van Haagen, no dia 31, às 10h.

1. Dr. Anísio S. Teixeira, Diretor do INEP.
2. Dr. Roberto Moreira, Diretor de Programas do CBPE.
- + 3. Dr. Jayme Abreu, Diretor da Divisão de Pesquisas Educacionais do CBPE.
- + 4. Dr. Joaquim Moreira de Souza, técnico de educação do INEP.
- + 5. Dr. Guy de Hollanda, técnico de educação, pesquisador do CBPE.
6. Dra. Regina Tavares, técnico de educação, do ~~INEP~~ C. B. P.
7. Prof. ~~assista~~ Juracy Silveira, da ABE.
- + 8. Dr. Edgard Sussekind de Mendonça, técnico de educação do INCE.
9. Dr. Celso Brant, Diretor da Rádio Roquette Pinto.
- + 10. Prof. ~~Elvira~~ ^{Ethel} Bauzer, técnico de educação, pesquisadora do CBPE.
- + 11. Dr. Armando Hildebrand, Diretor da Campanha Nacional do ~~Livro~~ ^{Material} Didático.
12. Dr. Mário de Brito, Diretor do Instituto de Educação.
13. Prof. ~~Newton de Freitas~~ ^{Newton de Freitas}, ~~da~~ ^{da} Seção de Extensão do Museu Nacional.
14. Conservadora Nair ^{Moana} Carvalho, Coordenadora dos Cursos do Museu Histórico Nacional.
15. Conservadora Maria Barreto, do Museu Nacional de Belas Artes.
16. Prof. ~~Carlos Flexa~~ ^{Carlos Flexa} Ribeiro, do Museu de Arte Moderna.
17. Prof. ~~Darcy~~ ^{Darcy} Ribeiro, Etnologista do Museu do Índio e Professor da Faculdade Nacional de Filosofia.
18. Prof. ~~Heloisa~~ ^{Heloisa} Alberto Torres, Presidente do Comité Nacional do ICOM.
19. Sr. Nelson Lins, Secretário Geral do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.
20. Regina Real ^{Regina Real}, Casa Ray Barbosa.

De acordo com
o Sr. Anísio S. Teixeira,
a presente lista está
aprovada. 25/11/57
Roberto Moreira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Names de museólogos indicados por Regina M. Real

- Pascoalina Stilben - diretora do Museu da Cidade da Prefeitura - 47.0359
(Documentação sobre a sala da criança no Museu da Cidade)
- Elza Ramos Peixoto - conservadora do Museu Nacional de Belas Artes - 42 4354
(Documentação relativa a concursos e visitas-guiadas no Museu)
- Dulce Ludolf - conservadora do Museu Histórico Nacional. 22 8765
(Informação sobre o Curso de Museus)
- Mário Barata - catedrático da Escola Nacional de Belas Artes - 42 5759 ou 22 8531



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Conservadora
Regina M. Real - da Casa de Rui Barbosa 262548
26 2874 (res.)

Trabalhos já publicados e em curso sôbre Museu e
Educação:

O PAPEL DOS MUSEUS NA VIDA MODERNA - Tese de Concurso
em 1939, para a carreira de Conservador, na qual consta
um capítulo referente a conservadores e educadores.

OS MUSEUS DE ARTE NA EDUCAÇÃO - Na Revista de Estudos
Pedagógicos n° 6 Vol. II Dez. 1944

OS MUSEUS E A EDUCAÇÃO - Lido na Rádio Ministério da
Educação para o curso de férias da ABE e publicado na
revista "Educação" da ABE n° 32 - 1951

OS MUSEUS E A EDUCAÇÃO - Em Pernambuco 1952, por ocasião
da exposição itinerante "Um século da pintura brasileira"
de que foi responsável.

ORIENTAÇÃO E SUGESTÕES PARA A FUNDAÇÃO DE MUSEUS REGIO-
NAIS - Trabalho apresentado no 1° Congresso Nacional de
Museus. Há um capítulo que lembra novamente a questão
educacional em museus.

O MUSEU IDEAL - 1957 (inédito)

.....

Em tempos apresentei sugestão para um curso de museologia para professoras primarias da Prefeitura. Não tive resposta...

Sugestões para a agenda do Seminário de Museus
a realizar-se no Rio de Janeiro em 1958.

I. Os museus na vida cultural da comunidade:

1. Oportunidades que ofereçam para a educação de base;
2. O seu papel na educação extra-escolar, particularmente na dos adolescentes e adultos com escolaridade deficiente;
3. Seu aproveitamento educativo pela escola.

II. Os museus e a compreensão internacional:

1. Importância dos museus de antropologia para combater os estereótipos raciais;
2. Possibilidades de museus de história da cultura.

III. Os museus como meios de integração social:

1. Os museus de ciências físicas e naturais e de tecnologia, como meios de integração na civilização tecnológica contemporânea;
2. Função humanizadora dos museus de arte e história;
3. Os museus regionais como agências de ajustamento à vida da comunidade.

IV. Organização e apresentação das coleções dos museus para fins educativos:

1. Catálogos coletivos e circulação das coleções dos museus numa escala nacional e internacional;
2. As coleções para pesquisas e as coleções destinadas a exposições permanentes ou temporárias;
3. Cooperação entre técnicos de museus e educadores visando o aproveitamento das coleções para fins educativos; a mobilização dos meios áudio-visuais.

V. Financiamento das atividades educativas dos museus:

1. Museus públicos e particulares; as Fundações;
2. Planejamento de campanhas de divulgação de museus.

A integração dos museus na vida cultural das comunidades:
a organização e apresentação das coleções para fins educativos.

O tema central previsto para o seminário de museus a realizar-se em 1958 diz respeito à organização e apresentação das coleções destes para fins educativos. Tem-se em vista, assim, maior integração dos museus na vida cultural das comunidades, particularmente, na América Latina, pois o estágio de estudos a ser levado a efeito no Rio de Janeiro, destina-se, sobretudo, a reunir museologistas e educadores dos países hispanoamericanos e do Brasil.

A contribuição técnica brasileira, no seu aspecto educativo, deverá compreender, fundamentalmente:

- a) um levantamento sistemático das coleções dos museus brasileiros, públicos e particulares, com o registro dos dados históricos, pessoal técnico e administrativo, pesquisas, catálogos e publicações, etc..
- b) um estudo do funcionamento dos serviços educativos dos museus, regime de visitas (livres ou programadas), utilização pela comunidade etc..
- c) uma análise dos meios atuais de divulgação de que se beneficiam os museus (catálogos, folhetos, reproduções fotográficas, diafilmes e diapositivos, filmes, rádio, televisão etc.).
- d) sugestões, baseadas no levantamento a que se referem as letras a, b e c, para a melhor organização e apresentação das coleções dos museus para fins educativos.

Esse levantamento poderia constituir um projeto, para o qual seria valiosa a ajuda técnica e, eventualmente, financeira, da UNESCO. Sugere-se seja confiada a uma comissão que seria integrada por: a) 1 naturalista; b) 1 antropólogo; c) 2 conservadores de museus de história e arte; d) 1 representante do Comitê Nacional do ICOM; e) 5 educadores. A comissão seria presidida por um educador indicado pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Visita do Chefe da Divisão de Museus e Monumentos da UNESCO,
J.K. Van der Haagen, ao Brasil.

Chegada ao Rio de Janeiro: 29 de janeiro, 1957

Permanência no Brasil : 29 de janeiro a 6 de fevereiro

Sugestões para o programa de atividades:

1. Entendimento preliminar com o Dr. Rodrigo de Melo Franco, (Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).
A D.P.H.A.N. é a repartição competente; O Dr. Rodrigo M. Franco é a pessoa que deverá indicar assessores para o visitante, e para estabelecer a primeira reunião (entre 26 a 30 do corrente), na sede daquela repartição, com a presença do Dr. Rodrigo M. Franco, Lúcio Costa, Soeiro, Temístocles Cavalcanti, Heloisa Alberto Torres e outros: essa reunião organizará, inclusive, a sessão especial de que participará o Sr. Van der Haagen, logo após sua chegada ao Brasil.
2. Entendimento com D. Heloisa Alberto Torres, presidente do Comité Nacional de Museus, para uma convocação do Comité, com a presença de Van der Haagen.
3. Visitas básicas:
 - a) Museu Nacional (falar ao Diretor)
 - b) Museu Histórico Nacional (para contacto com o Curso de Museus)
 - c) Museu Imperial (Petrópolis)
4. Visitas importantes:
 - a) Sabará (Museu de Ouro) e
 - b) Ouro Preto (Cidade Monumento)Despesas de viagem de avião a B. Horizonte e taxi de B. Horizonte a Sabará e Ouro Preto, pelo INEP.
5. Outras visitas:
 - a) Museu Nacional de Belas Artes
 - b) Museu do Índio

6. Assessores

- a) Além do Assessor de Museus indicado pela D.P.H.A.N., o Prof. Mário Barata poderá estar presente alguns dias
- b) O Assessor de Arqueologia, poderá ser o Dr. Castro Faria, do Museu Nacional (falar antes ao diretor do Museu).

308

Em 25 de março de 1957

Do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP)
Ao Sr. Dr. Themistocles Cavalcanti, Presidente do Instituto
Brasileiro para a Educação, a Ciência e a Cultura IBCEC
Assunto: Indicação de técnico de educação

Senhor Presidente:

Tenho a satisfação de, atendendo à sugestão do Sr. J. K. van der Haagen, Chefe de Divisão de Museus e Monumentos da UNESCO, contida em carta-circular de 1º de março do ano em curso, indicar o técnico de educação Guy de Hollanda, lotado neste Instituto, como beneficiário de uma das bolsas concedidas pela referida instituição, para aperfeiçoamento de especialistas em técnicas de museus, com vistas à utilização pedagógica desses conhecidos meios auxiliares do ensino.

Guy de Hollanda, além de técnico de educação e professor de História, tem curso de especialização em museus, havendo, ultimamente, realizado trabalho importante, no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, de análise crítica dos nossos programas escolares de História.

Nesta oportunidade, apraz-me expressar a Vossa Senhoria os sentimentos de meu alto apreço e profunda estima.

Anísio S. Teixeira
(Diretor do INEP)

SEMINAR ON "MUSEUMS AND COMMUNITIES"

This is a tentative programme for a seminar devoted to practical problems in Latin America. It will be oriented towards the needs of museums and educators interested in general education and fundamental education programmes of the region to make wider use of museums in the community.

First week: The problem of the use of museum techniques in education programmes.

1) Education, its definition and programme requirements. In what ways does the fundamental education programme differ, what are their special needs?

2) Principles of visual instruction

a) The use of visual material as explanatory devices - how are they most effective?

b) Principles of presentation:

- i) spacing and mounting principles
- ii) the use of colour to create moods, maintain continuity, etc..
- iii) labels

3) Planning exhibitions.

a) Problem or "theme" orientation

b) The role of research

c) The use of museum collections

- i) original objects
- ii) reproductions

Second week: Practical experience in setting up the different elements which make up permanent and temporary exhibitions.

1) Designing and setting up small panel exhibitions - methods of mounting panels, use of x-frames, strue-tubes, etc..

2) Small travelling exhibitions - small portable cases (suitcase exhibits), which are designed for school and for rural use.

3) Designs and building of large portable panels, medium sized and large portable or dismountable cases.

4) Discussion of trailer or mobile museums.

In preparing exhibitions, one of the following projects (or any others suitable for local conditions) may be used for experimental purposes:

a) an art exhibition for educational purposes

b) public health problems in marginal urban areas and in rural areas.

c) craft and folk arts

d) social problems such as the understanding of cultural relativity, prejudice and other areas of social tensions.

The museums of the city in which the seminar will be held will be visited during the course of this period to analyze what is being done and what can be potentially undertaken.

Third week: The museum and the community

1) Educational programmes for museums

a) adult education courses

b) college and secondary school level courses

c) children's courses

d) public lectures and demonstrations

2) External museum activities

a) study clubs

b) radio and television programmes

c) popular publications

March 19th., 1956